

CÓRNEA

14:50 | 16:30 - Sala Neptuno

Mesa: Salgado Borges, João Feijão, Andreia Rosa

CL113 - 16:10 | 16:20

ANÉIS INTRAESTROMAIS E DEGENERESCÊNCIA MARGINAL PELÚCIDA: AINDA FAZ SENTIDO?

Nuno Filipe Alves; Ana Duarte; Vítor Maduro; Carlos Batalha; Joao Feijao; Pedro Candelaria
(Centro Hospitalar Lisboa Central)

Objectivo

Avaliar a eficácia visual, refractiva e topográfica do implante de anéis intraestromais como opção terapêutica da degenerescência marginal pelúcida (DMP).

Métodos

Estudo retrospectivo de 7 doentes (11 olhos) com DMP, intolerantes às lentes de contato e insatisfeitos com a AV corrigida com óculos, submetidos a implante de anel intraestromal. Os seguintes parâmetros foram avaliados no pré-operatório, aos 6 e aos 12 meses pós-operatórios: melhor acuidade visual corrigida; refração (cilindro e esfera); K1; K2; Astigmatismo corneano.

Resultados

A idade média dos doentes foi de 56 anos (entre 45 e 68 anos) não se tendo verificado qualquer complicação intra ou peri-operatória. Seis dos onze olhos apresentaram follow-up de pelo menos 12 meses. Observou-se, no que respeita ao astigmatismo corneano uma melhoria significativa, em dioptrias (D), de 12.3 ± 3.4 para 8.1 ± 2.9 aos 6 meses ($n=11$) e 7.7 ± 1.9 aos 12 meses, sendo que a acuidade visual mostrou igualmente uma melhoria de 0.38 ± 0.20 para 0.76 ± 0.22 aos 6 meses e 0.85 ± 0.05 aos 12 meses. Todos os olhos apresentaram um aumento da acuidade visual após 6 meses (com um ganho entre 1 e 7 linhas de Snellen) e aqueles com follow-up de 12 meses mantiveram ou melhoraram a acuidade visual durante o segundo semestre. A nível refractivo o valor médio da esfera e astigmatismo apresentaram um declínio ao longo do intervalo de follow-up.

Conclusão

As opções terapêuticas da DMP incluem procedimentos invasivos, nomeadamente a queratoplastia penetrante, a lamelar, excisões corneanas em cunha, de elevada imprevisibilidade visual, refrativa e topográfica. O tratamento da DMP com implante de anéis intraestromais é um procedimento reversível com um baixo índice de complicações que permite, em casos seleccionados, melhorar os índices visuais e topográficos deste grupo de doentes.

Bibliografia

1. Maguire LJ, Klyce SD, McDonald MB, Kaufman HE. Corneal topography of pellucid marginal degeneration. *Ophthalmology*. 1987;94(5):519 – 524.
2. Rodriguez-Prats J, Galal A, Garcia-Lledo M, De La Hoz F, Alió JL. Intracorneal rings for the correction of pellucid marginal degeneration. *J Cataract Refract Surg* 2003;29(7):1421–1424.
3. Mularoni A, Torreggiani A, di Biase A, Laffi GL, Tassinari G. Conservative treatment of early and moderate pellucid marginal degeneration: a new refractive approach with intracorneal rings. *Ophthalmology* 2005;112(4):660–666